



## 10. TV PAULO FREIRE: UMA EXPERIÊNCIA DE TELEVISÃO EDUCATIVA NO ESTADO DO PARANÁ

### SESSÃO - 02

*Tatiana de Medeiros Canziani\**

#### **Resumo**

Esse artigo tem o objetivo de apresentar a proposta de trabalho que vem sendo desenvolvida pela TV Paulo Freire (TV PF), que é um canal educativo voltado exclusivamente para a comunidade acadêmica – alunos, professores e gestores – da Rede Estadual de Ensino do Paraná. O presente estudo nasce fundamentado em uma pesquisa concluída no ano de 2009 sobre o Canal educativo já citado, quando da defesa de dissertação da autora dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Propõe-se, nesse momento, discutir os conceitos de televisão pública de caráter educativo e cultural adotados por essa iniciativa da Secretaria Estadual de Educação paranaense que a possibilitam enquadrar-se dentro de uma perspectiva de mídia alternativa que busca resistir aos padrões impostos pela lógica capitalista de produção, circulação e consumo da informação.

**Palavras-chave:** TV Paulo Freire; televisão educativa; mídia alternativa

#### **Resumen**

Ese artículo tiene como objetivo presentar una propuesta de trabajo que está siendo desarrollada por TV Paulo Freire (PF), que es un canal educativo dedicado exclusivamente a la comunidad académica – estudiantes, maestros y administradores – que componen la Red Estadual de Enseñanza del Paraná. Este estudio nace sobre la base de una pesquisa efectuada en 2009 sobre el canal educativo ya mencionado, cuando de la defensa de la tesis de maestría de la autora dentro del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Paraná (UFPR). Se propone discutir los conceptos de televisión pública, de carácter educativo y cultural, adoptados por el Departamento Estadual de Educación del Paraná que permiten caracterizar esa TV dentro de una perspectiva de los medios de comunicación alternativos que pretende oponerse a las normas impuestas por la lógica capitalista de producción, circulación y consumo de información.

**Palabras clave:** TV Paulo Freire; televisión educativa; media alternativa

\* Professora efetiva do Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Paranaguá. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Pontifícia Universidade Federal do Paraná (PUC) e em Letras – Português e Espanhol (UFPR). [tatiana.canziani@ifpr.edu.br](mailto:tatiana.canziani@ifpr.edu.br)



### **1. O contexto de criação de uma televisão pensada para a escola**

A TV Paulo Freire é um canal fechado de televisão dirigido a alunos, professores e gestores da Rede Estadual de Ensino paranaense. Esse Canal é coordenado pelo Centro de Excelência em Tecnologia Educacional do Paraná (Cetepar), que é um dos órgãos que integram a Secretaria de Educação do estado.

Esse Canal educativo veicula programação televisiva própria e também materiais produzidos por instituições parceiras, como o canal estatal Paraná Educativa (RTVE); os canais universitários TV UFPR, da Universidade Federal do Paraná e Lumen Centro de Comunicação, da Pontifícia Universidade Católica do mesmo estado (PUCPR); Serviço Social do Comércio (SESCTV); TV Escola, do Ministério da Educação; e a organização não-governamental Ciranda (Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência).

Os conteúdos televisivos são transmitidos via satélite, Satélite Brasil Sat, através de antena parabólica, na frequência 3.983,65 kHz. São três os horários de exibição da TV Paulo Freire, das 08h00 às 12h00, das 13h30min às 17h30min e das 18h30min às 22h30min, reprisando os programas da manhã à tarde e à noite.

Criada em junho de 2006, o Canal atinge diretamente 2100 escolas estaduais e um público estimado de 1.500.000 pessoas pertencentes à comunidade escolar da Rede Estadual de Educação, por meio de mídias disponíveis nessas escolas, como satélite, web e multimídia, e o público em geral que tenha acesso a uma antena parabólica, com receptor de sinal digital, direcionado para o satélite utilizado pela TV PF, conforme afirmação de Santos *et al.*<sup>1</sup>

O momento de criação do Canal educativo está diretamente relacionado com o período limite para inauguração/execução de qualquer projeto de governo em ano eleitoral. Em meados de 2006, o então governador do estado do Paraná, Roberto Requião, já intencionava deixar o governo do estado para candidatar-se à reeleição.

Na época, o então Secretário de Educação, Maurício Requião de Mello e Silva, irmão do governador do Estado, foi responsável por idealizar a TV Paulo Freire dentro das atribuições da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (Seed) e constituída a partir das Diretrizes Curriculares da mesma. A associação da Seed - a partir do Centro de Excelência em Tecnologia Educacional do Paraná (Cetepar) que foi o setor responsável pela implementação da TV Paulo Freire - com a Rádio e Televisão Educativa do Paraná (RTVE/PR), televisão estatal parana-





ense, possibilitou ao Canal PF que sua programação fosse transmitida por meio do satélite Brasil Sat. Do mesmo modo, o espaço físico utilizado pela RTVE/PR foi disponibilizado para a instalação do Canal.

A implantação da TV PF nessas escolas estaduais ocorre em conjunto com mais dois projetos que tem por objetivo promover a inserção da mídia na escola, Portal Dia a Dia Educação e TV *Pen Drive*. Essa política pública midiática visa uma “(...) educação articulada com os avanços do mundo contemporâneo e busca a qualidade no processo educacional, uma vez que aprimora tanto a formação dos professores quanto as fontes de pesquisa na relação ensino-aprendizagem”, como afirma o material de divulgação do canal educativo<sup>2</sup>.

Esses dois projetos apresentados auxiliam na difusão da programação da TV Paulo Freire entre a comunidade acadêmica dessa rede de ensino. A TV *Pen Drive*, televisão multimídia, são televisores de 29 polegadas de cor alaranjada instalados nas salas de aula, que possuem entradas para VHS, DVD, cartão de memória e *pen drive*, além de saídas para caixa de som e projetor multimídia. Segundo os autores<sup>3</sup>, o objetivo da TV multimídia é que as 22 mil salas de aula da Rede sejam equipadas com um televisor, assim como cada professor receba um *pen drive*. Já o Portal Dia-a-Dia

Educação divulga a programação da TV PF, exibe reprises dos programas já veiculados, assim como realiza pesquisas de opinião a fim de avaliar a audiência desse Canal<sup>4</sup>. Toda a programação veiculada pela TV Paulo Freire pode ser acessada pela internet através do endereço virtual: <[www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/arquivos/File/programas/tv.htm](http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/arquivos/File/programas/tv.htm)> e vista integralmente pela *web*, independente do usuário pertencer ou não à comunidade acadêmica da Rede Estadual de Ensino do Paraná.

## 2. Televisão pública educativa ou televisão estatal voltada para a educação?

Ao analisar o projeto de divulgação da TV Paulo Freire<sup>5</sup>, é possível perceber que o Canal prioriza a formação continuada de professores e de suas fontes de pesquisa. Diga-se de passagem, reduz os custos dos cursos de formação continuada de professores, uma vez que possibilita o envolvimento de um número maior de docentes, de várias regiões do estado; assim como, faz uso do meio de comunicação social televisivo e de uma linguagem dinâmica.

(...) a programação veiculada na TV PAULO FREIRE, além de aliar rapidez e custos minimizados, contribui para que as práticas de comunicação na escola se ampliem, uma vez que é uma linguagem visual de fácil acesso e propiciadora do processo de construção do conhecimento.<sup>6</sup>

Porém, uma breve atenção sobre





## Cultura, Cidadania e Mídias Alternativas

os objetivos específicos da TV Paulo Freire<sup>7</sup> permite traçar um parâmetro linear adotado para a produção dos programas veiculados pelo canal. Há uma preocupação em orientar as temáticas e conteúdos exibidos na TV em consonância com os direcionamentos aplicados às escolas da Rede Estadual de Ensino. Isto ocorre visto que a TV PF está sob controle do Cetepar, que faz parte da Seed.

A Secretaria, dessa maneira, pretende impor um olhar global sobre a Educação no estado, que a permite trabalhar com as diversas mídias criadas dentro de sua política pública midiática – além de integrar projetos próprios desenvolvidos por ela - de modo a complementar a relação ensino-aprendizagem de suas escolas, assim como aprimorar a formação continuada de seus docentes. Nessa mesma linha, vê-se a necessidade de utilizar o Canal como veículo para divulgar seus projetos educativos e eventos próprios, uma vez que a especificidade do público-alvo do Canal educativo permite uma comunicação mais efetiva entre os interlocutores.

Por outro lado, outro ponto fundamental que se destaca durante a avaliação desses objetivos, é o interesse em divulgar a diversidade regional do Paraná, abordando a cultura regional que não é tão divulgada na televisão aberta e que deixa de ser valorizada por alunos e docentes que compõem a comunidade

de acadêmica desse sistema de ensino. Uma opção adotada pela Paulo Freire é a co-produção da programação por estudantes e docentes, uma vez que alia uma tendência educacional de valorização dos saberes populares e escolares. Através de uma programação diferenciada, a TV PF objetiva estimular esse público-alvo a tornar-se mais crítico e autônomo com relação à linguagem midiática que essa comunidade terá acesso fora dos muros da escola.

O fato do projeto midiático TV Paulo Freire ser uma ação do Cetepar, órgão da Seed, confere a esse canal a categoria de televisão estatal, não se caracterizando como TV pública, dentro dos parâmetros estabelecidos pelo artigo 223 da Constituição Brasileira de 1988<sup>8</sup>, com relação à complementaridade dos sistemas privado, público e estatal de Comunicação Social no país. Veja-se agora que, se há necessidade de diferenciar a televisão pública da televisão estatal, isso acontece, pois suas legislações são distintas. Nessas condições, porém, a televisão pública e estatal quando confrontadas assemelham-se mais em seus princípios do que quando colocadas lado a lado com a TV privada. Por esse motivo, é que muitas vezes, tanto a televisão pública como a estatal são tidas como TV Educativa.

A TV estatal enfrenta problemas por depender financeiramente de recursos que são dos governos estaduais.





Ainda que impedidos legalmente de interferir na programação dessas televisões de modo a utilizá-las como órgãos estatais, muitas vezes o Brasil passou por essa situação. No caso específico do Canal paranaense, existe dentro da grade de programação a categoria chamada de informativos para a comunidade, que em muitos momentos divulga as ações institucionais do governo, do mesmo modo que está baseada em princípios norteadores da secretária de educação desse estado. Porém, quando se observam as atribuições dadas a uma TV pública, de cunho educativo e cultural, é possível observar muitas particularidades quando da análise dos programas produzidos/ veiculados pelo Canal paranaense.<sup>9</sup>

A televisão pública tem atribuições distintas da televisão privada, que é comercial, e da televisão estatal ou governamental, não eximindo, porém essas modalidades de cumprir com as funções atribuídas aos meios de comunicação social. Eugênio Bucci<sup>10</sup> é incisivo ao afirmar que: “A TV Pública não faz, não deveria dizer que faz e, pensando bem, deveria declarar abertamente que não faz entretenimento.” Bucci lembra também que não existe razão para crucificar o fato de que as televisões privadas baseiam-se nas demandas de mercado, porém é preciso encará-las não como as únicas regras que devem definir a comunicação social no país. Eis a função das TVs públicas nesse cenário:

Em alternativa a isso, deveriam diferenciarse, recusando-se a competir no mercado e buscando dar visibilidade às expressões francamente minoritárias da cultura e do debate público, que não têm aptidão para se tornar ‘campeãs de audiência’ e não têm vez nas comerciais.<sup>11</sup>

Martín-Barbero in: Rincón<sup>12</sup> aponta eixos fundamentais para discutir-se televisão pública, educativa e cultural. Esses eixos apontados pelo autor podem ser identificados também na TV Paulo Freire. Primeiramente, deve-se ter claro qual é o conceito de televisão adotado pela TV pública, uma vez que essa televisão não é privada e nem estatal. O objetivo maior de uma televisão pública é promover o espaço democrático de expressão da cidadania, que não ocorre tão expressivamente na televisão comercial. Em seguida é preciso praticar a liberdade de expressão e a autonomia frente ao governo para promover a diversidade social e cultural. Em um terceiro momento o autor retoma que é preciso rever o conceito de telespectador como cidadão e não como consumidor. Após isso, aponta-se para a necessidade de formar um público crítico e participativo que se constitua enquanto audiência para essa programação, pois dessa forma como lembra Martín-Barbero como último ponto se formará um público que assiste a essa televisão.

Os programas elaborados pela TV Paulo Freire estão organizados em





## Cultura, Cidadania e Mídias Alternativas

quatro categorias como aponta Santos *et al*<sup>13</sup>: formação do professor, informativos para a comunidade escolar, programas de conteúdos complementares ao currículo escolar e campanha de mobilização voltada para ações educacionais. Essas categorias e suas respectivas produções são divididas entre quatro núcleos de produção que compõem a TV Paulo Freire, sendo que seu número de equipes está diretamente relacionado ao número de ilhas de edição existentes no Canal.

Segundo relatos do projeto da TV<sup>14</sup>, o primeiro núcleo<sup>15</sup> caracteriza-se por produzir programas informativos e de telejornalismo. Todavia, como revelado em documento oficial da TV<sup>16</sup>, o programa Dia-a-dia Educação Especial “(...) divulga as iniciativas, programas educacionais e eventos relacionados às políticas públicas do Governo”, enquanto os outros dois programas são mais direcionados às atividades ocorridas dentro das escolas estaduais do Paraná. O segundo é responsável pela produção de material audiovisual para Formação Continuada através do Ensino à distância, além de elaborar vídeos institucionais, conforme Santos *e tal*<sup>17</sup>. O terceiro núcleo<sup>18</sup> é responsável pela construção de documentários de curta duração que abordam a cultura popular e a experiência prévia de alunos, professores e gestores. O quarto é responsável pela produção de videoaulas e vinhetas educativas, “(...) para divulgação da concepção pedagógica e visual da

TV; da programação da TV; de informações de interesse da comunidade escolar e outros”<sup>19</sup>.

### 3. A pesquisa de audiência e o futuro da TV Paulo Freire

Em 2005, ano de criação da proposta de implantação da TV Paulo Freire pela Secretária Estadual de Educação em conjunto com o Cetepar, foi realizada uma pesquisa diagnóstica com a comunidade acadêmica das escolas públicas estaduais do Paraná através das Coordenações Regionais de Tecnologia na Educação (CRTEs). Segundo o mesmo documento, baseado nos resultados da pesquisa realizada com os professores pré-TV Paulo Freire: “A criação deste Canal educativo foi aprovada por 98% dos entrevistados, o que sinaliza um público receptivo dessa programação.”<sup>20</sup>

Ainda que não se tenha acesso aos resultados integrais dessa pesquisa, é possível observar, pela análise parcial dos mesmos, uma preocupação da Seed em ouvir esse público alvo, uma vez que o sucesso da programação veiculada pelo Canal depende da aceitação da mídia. Foram entrevistadas 96 pessoas no Paraná, como revela o documento do Cetepar<sup>21</sup>, ao afirmar que cada uma das 32 CRTEs existentes no estado entrevistou “(...) um aluno, um professor e um membro da Equipe Pedagógica.”





## Cultura, Cidadania e Mídias Alternativas

Em 2008, foi realizada uma pesquisa de opinião<sup>22</sup>, através do portal Dia-a-dia Educação, sobre as ferramentas tecnológicas disponíveis para a utilização dos docentes da Rede de Ensino. Participaram 5.300 professores, que em sua especificidade já apresentavam a característica de ter mais familiaridade com as novas tecnologias, visto o acesso dar-se por meio do portal. Dentre 34 perguntas, seis tratavam da TV Paulo Freire.

O primeiro questionamento abordava o modo de acesso da programação do Canal. Verificou-se que, 44,3% dos entrevistados não acessavam essa programação, enquanto os demais se dividiam entre a programação divulgada por meio do Portal Dia-a-dia Educação (33,74%) e a anunciada de modo impresso nas escolas (30,11%).

A segunda questão objetivava averiguar a opinião dos professores sobre o conteúdo proposto pela TV. O maior índice de respostas confirmou o que já havia sido dito nesse estudo com relação ao primeiro estudo exploratório realizado nas escolas em 2007, 38,09% dos docentes desconheciam o conteúdo veiculado pelo Canal, enquanto 35,87% afirmavam que se tratava de conteúdos bons. Os demais afirmaram que essa programação era muito boa (22,32%) e regular (3,72%).

As outras quatro questões limita-

ram-se a examinar se existem condições dentro das escolas para que essa audiência se constitua na prática. A organização da programação veiculada na PF em três turnos, exibida pela manhã e reapresentada à tarde e à noite, facilita o acesso a esses programas para 51,32% dos entrevistados, enquanto apenas 8,02% não afirmam que essa prática seja proveitosa. Para 40,66%, essa organização dos programas não interfere na possibilidade de assistir à TV.

A quarta questão mais uma vez reforça a idéia de que não existe uma prática efetiva de constituição de audiência da TV Paulo Freire, uma vez que 43,68% dos professores afirmam não conhecer o formato dos programas veiculados. Já 51,68% asseguram que o formato de organização de tempo, ritmo, linguagem e conteúdo característico do Canal atende a expectativas pessoais desse público. Duzentos e quarenta e seis professores, 4,64% dos entrevistados, afirmaram não estarem satisfeitos com esse formato.

O espaço físico disponível na escola para os professores assistirem à programação da TV é adequado para 46,3% dos docentes, inadequado para 25,64% e ainda não está disponível para 28,06% dos entrevistados. Esses dados revelam a necessidade urgente de equipar esses espaços educativos com tecnologia necessária para que se possa promover a prática de assistir ao Canal.





## Cultura, Cidadania e Mídias Alternativas

A última questão pretendia verificar se os professores acessam a programação que é veiculada no Portal Dia-a-dia Educação, após terem sido apresentadas na TV. Os resultados seguem o caminho que já havia sido revelado na primeira questão, 48,49% dos professores nunca acessam a programação da TV via Portal. Dos demais, 34,11% tem facilidade em localizar o conteúdo desejado, enquanto 17,4% têm dificuldade.

Essas pesquisas de audiência visam averiguar se a produção dos programas voltados exibidos pela TV PF cumprem com os objetivos a que se propõem.<sup>23</sup> Conforme pesquisa realizada em dissertação, Canziani<sup>24</sup> aponta dois motivos para a aceitação do Canal pelos professores. Primeiramente, o curto tempo de existência da TV, aproximadamente quatro anos, que exige uma maior divulgação do projeto entre a comunidade acadêmica, assim como preparo desses gestores e professores para o uso da tecnologia em sala de aula.

O outro ponto refere-se ao fato da aceitação do projeto como uma iniciativa audiovisual que tem por objetivo cumprir com uma função educativa e cultural que proporcione um espaço público de debate e discussão de assuntos comunitários, muito mais do que uma televisão do governador. Volta-se mais uma vez à necessidade de promoção do projeto a fim de romper com essa resistência a uma

televisão que é pública e que difere do padrão capitalista tradicional da televisão privada.



### Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina Zamith. *Comunicação e educação: questões delicadas na interface*. São Paulo: Hacker, 2001.

BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/principal.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/principal.htm). Acesso em 10/05/2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. *Caderno de Debates – Entrevista com o presidente da Rádio Bras Eugênio Bucci*. Brasília, 27 nov 2006. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2006/11/27>. Acesso em: 01/04/2008.

CANZIANI, T. M. *TV Paulo Freire: desafios para a construção de uma televisão educativa*. Universidade Federal do Paraná, Curitiba: 2009. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=161956](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=161956). Acesso em: 01/03/2009.

CAPPARELLI, S; LIMA, V. A. *Comunicação e televisão: desafios da pós-globalização*. São Paulo: Hacker, 2004.

HAMBURGER, E.; BUCCI, E. (Orgs.).





*A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário.* São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

LEAL FILHO, L. L. *A melhor TV do mundo.* São Paulo: Summus, 1997.

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia.* 2ª ed., Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

PARANÁ. *Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (CETEPAR) – Processo de licitação para a contratação de profissionais.* Curitiba: Secretaria Estadual de Educação, 2008.

\_\_\_\_\_. *Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (CETEPAR) – Projeto de divulgação da “TV Paulo Freire: Um Canal para a Liberdade”.* Curitiba: Secretaria Estadual de Educação, 2006.

\_\_\_\_\_. *Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (CETEPAR) – Sítio da TV Paulo Freire: apresentação dos programas.* Curitiba: Secretaria Estadual de Educação, 2009. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpaulofreire>. Acesso em: 01/06/2009.

RINCÓN, O. (org.). *Televisão pública: do consumidor ao cidadão.* São Paulo: Friedrich-Ebert-Stiftung, 2002.

SANTOS, E. dos *et al.* *TV Paulo Freire: Um canal para a liberdade,* 2007. Extraído de: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/semana/sem\\_pedag\\_2007\\_tecnol\\_educ.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/semana/sem_pedag_2007_tecnol_educ.pdf). Acesso em 11/08/2007.

<sup>1</sup> *ibidem.* *TV Paulo Freire: Um canal para a liberdade,* 2007

<sup>2</sup> PARANÁ. *Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (Cetepar).* Projeto de divulgação da “TV Paulo Freire: Um Canal para a Liberdade”, 2006, p.1.

<sup>3</sup> SANTOS, Elizabete dos. *et al.* *TV Paulo Freire: Um canal para a liberdade,* 2007

<sup>4</sup> PARANÁ. *Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (Cetepar).* Processo de licitação para a contratação de profissionais. Curitiba, 2008.

<sup>5</sup> PARANÁ. *Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (Cetepar).* Projeto de divulgação da “TV Paulo Freire: Um Canal para a Liberdade”, 2006, p.1.

<sup>6</sup> *Ibidem.*

<sup>7</sup> *Idem,* pp.8-9.

<sup>8</sup> BRASIL. *Constituição (1988).* Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

<sup>9</sup> PARANÁ. *Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (CETEPAR).* Sítio da TV Paulo Freire: apresentação dos programas. Curitiba: Secretaria Estadual de Educação, 2009.

<sup>10</sup> BRASIL. *Ministério da Cultura.* Caderno de Debates. Entrevista com o presidente da RádioBras Eugênio Bucci. Brasília, DF, 27 nov 2006.

<sup>11</sup> *Ibidem.*

<sup>12</sup> RINCÓN, O. (org.). *Televisão pública:*

#### Notas





do consumidor ao cidadão. São Paulo, 2002.

<sup>13</sup> SANTOS, Elizabete dos. *et al.* TV Paulo Freire: Um canal para a liberdade, 2007

<sup>14</sup> PARANÁ. Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (Cetepar). Projeto de divulgação da “TV Paulo Freire: Um Canal para a Liberdade”, 2006.

<sup>15</sup> PARANÁ. Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (CETEPAR). Sítio da TV Paulo Freire: apresentação dos programas. Curitiba: Secretaria Estadual de Educação, 2009.

<sup>16</sup> PARANÁ. Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (Cetepar). Processo de licitação para a contratação de profissionais. Curitiba, 2008, p.30

<sup>17</sup> SANTOS, Elizabete dos. *et al.* TV Paulo Freire: Um canal para a liberdade, 2007

<sup>18</sup> PARANÁ. Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (CETEPAR). Sítio da TV Paulo Freire: apresentação dos programas. Curitiba: Secretaria Estadual de Educação, 2009.

<sup>19</sup> PARANÁ. Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (Cetepar). Processo de licitação para a contratação de profissionais. Curitiba, 2008, p.30.

<sup>20</sup> PARANÁ. Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (Cetepar). Projeto de divulgação da “TV Paulo Freire: Um Canal para a Liberdade”, 2006, p.2.

<sup>21</sup> PARANÁ. Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (Cetepar). Projeto de divulgação da “TV Paulo Freire: Um Canal para a Liberdade”, 2006, p.7.

<sup>22</sup> PARANÁ. Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (CETEPAR). Processo de licitação para a contratação de profissionais. Curitiba: Secretaria Estadual de Educação, 2008.

<sup>23</sup> PARANÁ. Centro de Excelência em Tecnologia Educacional (Cetepar). Projeto de divulgação da “TV Paulo Freire: Um Canal para a Liberdade”, 2006.

<sup>24</sup> CANZIANI, Tatiana de Medeiros. TV Paulo Freire: desafios para a construção de uma televisão educativa. Curitiba, 2009.

